

Na Catembe

FAM abatem cinco elementos da Renamo

N.º 17
1
42

Cinco elementos da Renamo foram abatidos na madrugada de ontem no Bairro de Incassane, localidade da Catembe, do outro lado da bala de Maputo, depois de caírem numa emboscada de uma sub-unidade das Forças Armadas de Moçambique estacionada naquela zona.

Os elementos da Renamo, estimados, segundo a sub-unidade das FAM, em 100 pessoas, caíram na emboscada quando já regressavam à sua procedência, depois de terem saqueado diversos bens da população residente no Bairro de Incassane.

Na sua fuga, os elementos da Renamo deixaram, de acordo com a fonte militar governamental, seis armas do tipo «AKM», e raptaram cinco civis, entre os quais duas menores.

No combate que travaram com os soldados daquela sub-unidade das Forças Armadas de Moçambique, que durou cerca de 15 minutos, os elementos da Renamo utilizaram morteiros com calibre de 82 milímetros, «bazookas», granadas de mão e metralhadoras «MG».

Não se registaram baixas na parte do Exército governamental, segundo a mesma fonte.

Entre os cinco elementos da Renamo mortos na emboscada figura o tristemente famoso «tio João», conhecido pelos populares daquela zona como sendo extremamente perigoso pelas atrocidades que praticou desde que se aliou às forças da Renamo.

Segundo depoimentos dos residentes daquele bairro, trata-se de um elemento que professava a religião Zione e que antes de sair a uma

«missão» combativa contra o Exército governamental orava pedindo protecção.

A nossa Reportagem apurou no local que aqueles elementos da Renamo eram provenientes de Mungazine, distrito de Matutuine, onde se supõe tenham uma base bastante fortificada.

Alguns residentes locais contactados pela nossa Reportagem disseram que esta é a segunda incursão da Renamo desde o ano passado.

Na primeira incursão, os elementos da Renamo perderam três pessoas no combate com as Forças Armadas de Moçambique estacionadas naquele bairro.

Um dos residentes daquele bairro, o camponês Tomás Tembe, disse que os elementos da Renamo pilharam da sua machamba diversos produtos agrícolas.

«Os bandidos roubaram-me maçaroca e outros produtos.

Não podemos fazer tranquilamente as nossas machambas porque os bandidos sempre matam pessoas quando estas se dirigem aos campos» — disse Tomás Tembe, para depois acrescentar que «continuamos a viver aqui, porque não temos onde ir. Temos as nossas machambas aqui e não queremos abandoná-las».

O Bairro de Incassane é habitado maioritariamente por deslocados de guerra provenientes de Mungazine e Baco.

O principal problema com que se deparam é a falta de vestuário, sementes e instrumentos agrícolas. Os cinco elementos da Renamo mortos foram no mesmo dia queimados pela população.